

Efeito da noretisterona sobre o Índice de Pulsatilidade das artérias uterinas de mulheres na pós-menopausa em estrogênio-terapia

Na atualidade existem evidências sobre a capacidade vasodilatadora dos estrogênios e dos efeitos benéficos sobre a diminuição dos riscos cardiovasculares em mulheres na pós-menopausa. Quando a paciente apresenta útero, existe a necessidade de se utilizar um progestagênio para contrabalançar os efeitos mitóticos dos estrogênios sobre o endométrio. Um estudo clínico do tipo duplo-desconhecido aleatório foi realizado, no período de fevereiro a julho de 1997 com 64 pacientes pós-menopausadas, tendo o objetivo de estudar os efeitos da adição da noretisterona sobre o Índice de Pulsatilidade das artérias uterinas de mulheres na pós-menopausa utilizando estrogênio-terapia por via transdérmica (17 β -estradiol). Após a realização do estudo, as pacientes foram divididas aleatoriamente em dois grupos de pacientes da seguinte forma: **Grupo I - ensaio**, contendo 28 pacientes que receberam 17 β -estradiol e 17 β -estradiol / noretisterona através da via transdérmica; e **Grupo II – controle** - contendo 30 pacientes, que receberam placebo por via transdérmica. Não houve diferença entre os grupos no que diz respeito à idade, tempo de menopausa e idade de início da menopausa. A média do Índice de Pulsatilidade (IP) no **Grupo I - ensaio** antes do tratamento foi de $3,38 \pm 0,82$; durante a utilização somente de estradiol foi de $2,31 \pm 0,66$; e durante a fase estro-progestagênica foi de $2,34 \pm 0,63$. Comparando o Índice de Pulsatilidade antes e após a estrogênio-terapia, a diferença foi de $1,04 \pm 0,82$, apresentando uma diferença significativa ($p=0,0000$) e representando uma queda de 30,5 % nos valores médios do IP antes do tratamento. Quando se associou a noretisterona ao esquema de reposição hormonal, o valor da média dos Índices de Pulsatilidade não apresentou diferença significativa ($p=0,8075$). No grupo controle não houve diferença estatística entre os três momentos do estudo ($p=0,6740$ e $p=0,7520$). Concluímos que a adição da noretisterona não modificou a diminuição do IP decorrente do 17 β -estradiol por via transdérmica, em mulheres na pós-menopausa.

PALAVRAS CHAVES: Noretisterona, Terapia de reposição hormonal, Pós-menopausa, Ultrassonografia doppler em cores, Útero/irrigação sangüínea.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Doutor em Medicina.

Área de Concentração: Cirurgia Abdominal

Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientador: Prof. Dr. Andy Petroianu

Autor: Dr. João Pedro Junqueira Caetano

Data: Belo Horizonte – 20 de dezembro de 2000

Tese de Doutorado apresentada e defendida perante a Comissão Examinadora composta pelos:

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Andy Petroianu / Orientador - UFMG

Prof. Dr. Marcos Dias de Moura - USP/RP

Profa. Dra. Maria do Carmo Borges de Souza - UFRJ

Prof. Dr. Nilson Roberto de Melo - USP/SP

Prof. Dr. João Lúcio dos Santos Jr - UFMG

Suplência

Prof. Dr. Henrique Moraes Salvador Silva

Prof. Dr. César Alencar - UFMG

Prof. Dr. Renzo Antonini Filho